



Formação EAD em Saúde: ampliando conhecimentos e práticas profissionais sob a perspectiva de Agentes Comunitários em Saúde

Daniele Giroleti Taveira, Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Brasil,

dtaveira@hcpa.edu.br; <https://orcid.org/0000-0001-5534-8969>

Mariangela Kraemer Lenz Ziede, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

mariangelaziede@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4796-7513>

Resumo: O presente estudo analisou a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em relação ao Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, vinculado ao Programa Saúde com Agente. A metodologia envolveu a aplicação de um questionário aos participantes do curso, buscando avaliar diversos aspectos, como conteúdo, metodologia de ensino, impacto na prática profissional e mudanças observadas na rotina de trabalho após a conclusão do curso. Os resultados obtidos demonstraram uma recepção altamente positiva por parte dos ACS, destacando a eficácia da modalidade de Educação a Distância (EaD) na qualificação desses profissionais. A diversidade de tópicos abordados, aliada à valorização do conhecimento construído e à troca de experiências entre os participantes, contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos ACS.

Palavras-chave: agente comunitário de saúde; formação a distância; programa saúde com agente

Health EAD Education: increasing knowledges and professional practices from Community Health Agents perspective

Abstract: The present study has examined the perception of Community Health Agent about the Agentes Comunitário de Saúde (ACS) Course of the Health with Agent Program. The methodology involved applying a questionnaire to course participants, seeking to evaluate various aspects, such as content, teaching methodology, impact on professional practice and changes observed in the work routine after completing the course. The results demonstrated a highly positive reception on the part of the ACS, highlighting the effectiveness of the Distance Education modality (EAD) in qualifying these professionals. The diversity of topics covered, combined with the appreciation of the knowledge built and the exchange of experiences between participants, contributed significantly to the professional development of the ACS.

Keywords: community health agent; distance training; health with agent program



1 Introdução

A Atenção Básica (AB) é caracterizada por uma série de ações de saúde que englobam tanto o indivíduo quanto a comunidade, com foco na promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Essa abordagem é baseada em práticas de gestão e saúde democráticas e participativas, valorizando o trabalho em equipe. Ela é direcionada a populações específicas em territórios bem definidos, onde assume a responsabilidade pela saúde, levando em conta a dinâmica presente na região em que vivem essas populações (Brasil, 2007).

Assim, a AB conta com as equipes de saúde da família que trabalham para aprimorar a saúde dos indivíduos através da prevenção, tratamento e controle de doenças, além de minimizar danos ou sofrimentos que possam afetar sua qualidade de vida em um ambiente saudável. Segundo Taveira (2017), a promoção da saúde incorpora em sua essência estratégias eficazes para lidar com questões relacionadas à saúde.

Desde 2006, o Sistema Único de Saúde (SUS) utiliza estratégias de fortalecimento da AB, incorporando a Educação em Saúde como uma das suas responsabilidades de gestão (Brasil, 2006). O desenvolvimento de ações de qualificação profissional na atenção básica por meio de estratégias de educação permanente, e de oferta de cursos de especialização e residência multiprofissional e em medicina da família, permeiam essas ações, tendo em vista que as práticas educacionais são ótimos recursos para valorizar e avaliar saberes locais, organizar ações em rede, explorar a integração entre formação, capacitação de professores, mudanças na gestão e nas práticas de saúde (Ceccim, 2005).

De acordo com Warmling, Marques e Rosa (2019), há alguns anos atrás, o trabalho em equipe era visto como um lugar que preconizava apenas um conhecimento hegemônico, mas hoje vem abrindo espaços para a inserção de profissionais que compõem as “equipes multiprofissionais”, valorizando o desempenho coletivo, o compartilhamento de saberes, e respeitando a autonomia de cada membro do grupo, a fim de construir e executar ações para conquistar metas comuns. Destacam ainda, uma mudança significativa na percepção do trabalho em equipe ao longo do tempo pois, anteriormente, as equipes de trabalho eram frequentemente vistas como locais que privilegiavam apenas um conhecimento dominante ou hegemônico, mas hoje essa ideia tem sido fortemente substituída para a valorização do trabalho multiprofissional (Warmling, Rosa e Marques, 2018).

Isso reflete uma abordagem mais colaborativa e inclusiva no ambiente de trabalho. Reconhecer a autonomia de cada membro da equipe e valorizar suas experiências e conhecimentos específicos é essencial para promover um desempenho coletivo eficaz. Trabalhar em equipes diversificadas permite a combinação de diferentes perspectivas e habilidades, o que pode resultar em soluções mais inovadoras e eficientes no processo de construção das ações em saúde (Farias *et al*, 2018).

Pensar estratégias de ensino e aprendizagem voltadas especificamente para trabalhadores da área da saúde, é uma das formas de qualificar os serviços de saúde. É o caso da implantação do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, vinculado ao Programa Saúde com Agente (PSA), do Ministério da Saúde. Uma proposta que estabelece a integração profissional por meio do ensino na saúde.

Trata-se de um curso de nível Técnico em Agente Comunitário de Saúde, realizado por meio de atividades em Educação a Distância (EAD) e de atividades práticas presenciais, dentro dos serviços da atenção primária em saúde. É um programa inovador, que permite a qualificação da assistência por meio do fortalecimento das equipes e do

ensino na saúde.

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde teve duração de 10 meses e foi organizado em três etapas: introdutória, com carga horária de 75 horas, e duas etapas formativas, sendo a primeira, de 780 horas (com módulos de 1 a 4), e a segunda, de 420 horas (de Prevenção e Cuidado), totalizando 1.275 horas. A parte inicial foi feita na modalidade a distância com acompanhamento de tutores e posteriormente a parte prática foi feita de forma presencial com a orientação de preceptores.

Os estudantes dos Cursos Técnicos são trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia dos cursos técnicos incorpora a carga horária de trabalho do estudante à carga horária do curso. A valorização das atividades que o estudante desenvolve no seu processo de trabalho diário permite que sua formação esteja voltada para o seu território de atuação, com ênfase na problematização do cenário de prática e da prática profissional destes agentes de saúde. (Ziede *et al*, 2023)

O Programa de Saúde com Agente fez uso de tecnologias de aprendizagem online, como plataformas de ensino virtual, vídeos, fóruns de discussão e recursos interativos. Essas ferramentas promovem uma experiência de aprendizagem dinâmica e envolvente, permitindo a exploração de conteúdos de maneiras variadas e estimulantes.

Nesse artigo trazemos a experiência de alguns estudantes vinculados às turmas de 2022 e 2023 do Curso de ACS do Programa Saúde com Agente que trabalham em Alvorada (RS), no intuito de analisar a percepção dos mesmos a respeito das estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas na sua formação, quanto ao conteúdo e aplicabilidade dentro da rede da Atenção Primária.

Atualmente, Alvorada conta com 126 profissionais Agentes Comunitários de Saúde, inseridos dentre as 50 equipes de Saúde da Família existentes e que estão distribuídas entre as 18 unidades de Estratégia de Saúde da Família, conforme informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Isso para atender cerca de 187 mil pessoas, uma população com alto índice de vulnerabilidade social, e que na sua grande maioria, utilizam as redes da Atenção Primária/SUS como principal meio de acesso à saúde.

Portanto, o estudo com esse enfoque pode contribuir para a expansão de estratégias de incentivo à valorização dos sujeitos que atuam na atenção primária. Uma premissa para qualificar os serviços em saúde e as práticas assistenciais, através da abordagem colaborativa e inclusiva no ambiente de trabalho, onde as equipes são valorizadas por sua diversidade e capacidade de trabalhar em equipe, alcançando objetivos comuns e promovendo um ambiente de trabalho mais eficaz e harmonioso.

2. Metodologia

Este estudo constitui uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual optamos por produzir dados junto aos profissionais Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da atenção básica do município de Alvorada (RS), depois fizemos análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin (2016). É importante destacar que a motivação para este estudo está ligada à percepção de uma das pesquisadoras que trabalhou por treze anos no município e de uma grande necessidade de qualificar os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Para produzir os dados do estudo, foi elaborado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas na plataforma *Google Forms* e enviado para profissionais agentes comunitários



de saúde que trabalham no município de Alvorada (RS), e que estavam inscritos no curso Saúde com Agente. Os participantes foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram a aceitação em participar da pesquisa após compreensão dos objetivos do estudo e resposta ao questionário, além de fazerem parte do corpo de trabalhadores da atenção básica. Os critérios de exclusão foram determinados para agentes de endemias que não atuam rotineiramente em unidades de Estratégia de Saúde da Família, aqueles que não concluíram o curso e os que se opuseram aos critérios de inclusão.

A coleta dos dados foi realizada após o término do curso. Um fator importante para a coleta de dados foi a participação ativa da pesquisadora no processo de divulgação da temática do estudo aos estudantes, possibilitando a verificação das possibilidades de resposta à questão da pesquisa. Optamos por chamá-los de ACS na análise para manter o anonimato.

Respeitando os critérios estabelecidos, foram convidados 48 ACS de Alvorada (RS), todos estudantes do curso de Agente Comunitário de Saúde e membros de um grupo de preceptoria do curso, formado por duas enfermeiras de Alvorada e preceptoras do programa. Todos os estudantes convidados concluíram o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde e trabalhavam em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alvorada.

Depois da aceitação, os formulários de pesquisa foram enviados individualmente aos participantes via *WhatsApp*. O formulário avaliativo enviado aos participantes era composto por 21 questões abertas e fechadas. Para a avaliação e coleta de dados, os agentes foram orientados a enviar as respostas da pesquisa para a pesquisadora via *WhatsApp*, dentro de um prazo de até 15 dias a partir da data de envio.

Após o término do prazo, dos 48 entrevistados que receberam o formulário de pesquisa 10 participantes enviaram os formulários preenchidos. Portanto, a análise da pesquisa foi realizada com base nas respostas de 10 participantes.

3. Discussão dos resultados

Na questão referente à autopercepção do ACS sobre forma de como as equipes percebem mudanças no modo de atuação profissional na ESF, o estudo mostrou que as equipes de saúde apontaram mudanças positivas no comportamento profissional dos ACS após a conclusão da formação. Tais mudanças foram relacionadas especialmente com a melhoria na comunicação entre ACS e usuário, e entre membros da equipe. Ficou evidente que o curso trouxe melhorias na qualidade das orientações fornecidas aos usuários, na forma de acolher os pacientes durante os atendimentos, estimulou a proatividade e a criatividade profissional, sendo efetivo também no fortalecimento do trabalho em equipe que objetivos comuns possam ser alcançados.

Também foram analisados no estudo a faixa etária e o tempo de experiência profissional dos participantes. No primeiro quesito, a pesquisa mostrou que a maioria dos participantes tem idade entre 49 e 60 anos, e que alguns dos participantes, mesmo sendo idosos, tiveram interesse em participar e concluir o curso. A pesquisa também mostrou o tempo de experiência profissional dos estudantes que participaram da pesquisa. Nesse critério, foi identificado que os participantes possuem mais de 10 anos de experiência como agentes comunitários em saúde.



Também foram incluídas aqui questões que avaliam a qualidade do conteúdo, na perspectiva desses profissionais.

Nesse sentido, foram disparadas questões para avaliar as opiniões dos ACS sobre o curso, num modo geral, avaliando se o curso foi “bom”, “muito bom”, “regular”, “ruim” ou “muito ruim”, assim como o grau de satisfação dos mesmos com a estratégia de ensino.

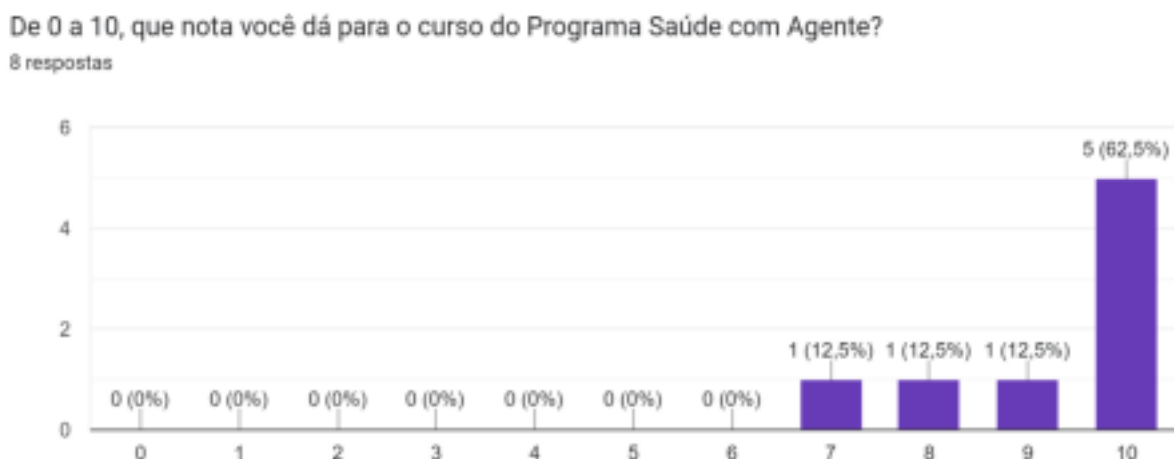
Também foram inseridas questões mais amplas, para analisar se o uso das ferramentas educativas disponibilizadas no Curso, foram eficientes para o desempenho profissional dos ACS, ainda na perspectiva dos próprios profissionais. Foram avaliadas questões sobre o uso da plataforma AVA do CONASEMS e a qualidade dos materiais educativos disponibilizados.

No que diz respeito à utilização da plataforma AVA do CONASEMS, embora alguns participantes tenham enfrentado alguma dificuldade, a maioria deles não teve problemas para utilizá-la. Nas respostas sobre o Curso, os profissionais consideram o PSA, uma boa estratégia de estudo. E quanto ao grau de satisfação com o curso, o estudo apontou que os estudantes ficaram satisfeitos com o curso, considerando os recursos disponíveis, boas ferramentas para ampliação dos conhecimentos na área da saúde, destacando a Educação Permanente como um processo importante para o aprendizado. Fica claro no estudo, que o curso trouxe um retorno positivo aos participantes que os mesmos indicariam o curso PSA para outros agentes comunitários, trazendo à tona o sentimento de satisfação por se sentirem mais capacitados ao final da formação.

Nesse contexto, seguindo a lógica da bioética, quando um indivíduo escolhe uma profissão em determinada área, ele deve estar ciente dos deveres profissionais que deverão seguir. A reflexão sobre suas práticas profissionais deve estar presente durante toda a fase de formação profissional, especialmente antes do início de estágios práticos. (Goldim, 2024).

No gráfico 1 podemos observar que 62,5% deram nota 10 para o PSA, 12,5 nota 9, 12,5 nota 8 e 12,5 nota 7, avaliando de modo muito positivo o Curso.

Gráfico 1: Avaliação do Curso



Fonte: as autoras (2024)



Os participantes destacaram uma variedade de tópicos e habilidades construídas durante o curso, como terapias integrativas, orientações sobre vacinas e doenças, técnicas de abordagem aos pacientes e visitas domiciliares. Isso sugere que o curso abordou uma gama ampla e relevante de temas para a prática dos profissionais de saúde conforme podemos ver na proposta do manual do estudante.

Segundo o Manual do Estudante do Curso Técnico de Agente Comunitário em saúde (2022),

O Programa Saúde com Agente é uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Ministério da Saúde (MS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Instituído pela Portaria GM/MS Nº 3.241, de 7 de dezembro de 2020, com alterações feitas por meio da Portaria GM/MS nº 569, de 29 de março de 2021, e da Portaria GM/MS nº 3.941, de 27 de dezembro de 2021, o Programa Saúde com Agente tem o objetivo de prover a formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) de todo o país, em conformidade com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Aderiram ao Programa 5456 municípios que tinham em seu quadro de profissionais, ACS e/ou ACE, ou agentes que desempenham essas atividades, mas com outras denominações. Essa é uma iniciativa de caráter único, inédita, que envolve intensa mobilização de diversas entidades públicas em prol da qualificação do SUS” (UFRGS, 2022).

Outro aspecto importante foi a valorização do conhecimento construído durante o curso, destacando que as informações agregaram valor às suas práticas profissionais. Isso indica que o curso atendeu às expectativas dos participantes em termos de fornecer conhecimento relevante e útil para suas atividades cotidianas. A forma de atendimento mudou até nos eventos básicos como verificação de pressão arterial e glicose, pois foram revistos conceitos importantes. Neste sentido, o curso proporcionou aos participantes oportunidades de troca de experiências e aprendizado, especialmente por meio da visualização de vídeos que mostram o trabalho de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em outras localidades. Isso ressalta a importância da troca de conhecimento entre profissionais de diferentes contextos e áreas geográficas. Segundo Cezar, Costa e Magalhães (2017), a EaD é uma excelente estratégia de educação permanente porque permite aos estudantes uma formação e qualificação com mais autonomia e gerenciamento do processo educativo, permitindo ainda um maior aproveitamento do tempo dedicado aos estudos.

Nos dados do questionário os respondentes apontaram.

A proatividade e o trabalho em equipe. (ACS 3).

Quando um membro da equipe é pró-ativo, ele não espera instruções ou direcionamento, mas busca ativamente maneiras de contribuir para os objetivos do grupo. Isso pode indicar um alto nível de engajamento e comprometimento com o trabalho em equipe.

Quando os membros da equipe são pró-ativos, eles não apenas realizam suas próprias tarefas de maneira eficiente, mas também podem ajudar a identificar e resolver problemas em outras áreas do projeto. Isso pode levar a uma colaboração mais eficaz e a melhores resultados para a equipe como um todo.

Também podem contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de confiança e colaboração dentro da equipe. Quando os membros confiam uns nos outros para agir de forma pró-ativa e responsável, eles se sentem mais à vontade para compartilhar ideias

assumir riscos e colaborar em projetos complexos. Isso pode levar a um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Como o trabalho da equipe de saúde vai além dos muros da unidade de saúde, atuando também nos domicílios, em locais do território (salões comunitários, escolas, creches, praças), e em outros espaços que comportem a ação planejada e comunitária, as equipes de saúde devem ser preparadas e qualificadas para trabalhar de forma coletiva, de acordo com as especificidades locais (Brasil, 2012).

As equipes de saúde da família trabalham com ações de promoção da saúde, e com prevenção e tratamento de doenças, a fim de reduzir danos ou sofrimentos às pessoas (Brasil, 2012).

Nesse contexto, as respostas indicam que o curso teve um impacto positivo nas práticas profissionais dos participantes, melhorando sua capacidade de lidar com dificuldades específicas da área de atuação e proporcionando um melhor entendimento sobre como realizar abordagens aos pacientes e visitas domiciliares de forma eficaz.

Todo conhecimento adquirido no curso é usado diariamente, dos cadastros à informação para o usuário. (ACS1)

O curso também oportunizou o entendimento de que o desenvolvimento profissional, vinculado ao protagonismo dos sujeitos nas suas ações, também pode estar relacionado a valorização pessoal, a autoconfiança, que geram mudanças de comportamento e no perfil profissional. Trouxe também mudanças efetivas nos processos de trabalho, pautadas pelo interesse em estarem colocando em prática todo o aprendizado construído na EAD.

[...]a partir do momento que sabemos mais nos tornamos mais seguros perante a equipe. (ACS4)

A afirmação de que o aumento do conhecimento resulta em maior confiança perante a equipe destaca a importância do desenvolvimento profissional contínuo. Isso sugere que os profissionais se sentem mais capacitados e confiantes em suas habilidades após participarem do curso, o que pode contribuir para um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficaz.

Sim, agora fazemos sala de espera qualificada, visitas com uma escuta sensível, e organizamos campanhas. (ACS8)

A mudança na rotina de trabalho, como a implementação de uma sala de espera qualificada, visitas com uma escuta sensível e a organização de campanhas, reflete o impacto positivo do Curso na prestação de serviços de saúde. Isso sugere que os profissionais estão aplicando os conhecimentos adquiridos para melhorar a experiência e os resultados dos pacientes.

Para alguns, essas mudanças na rotina de trabalho relacionam-se diretamente a realização de procedimentos técnicos, como verificação de pressão arterial (PA), por exemplo:

Uma pena não podermos verificar PA nos pacientes em cada visita, isso seria mais interessante. (ACS7)

A fala sobre a impossibilidade de realizar a verificação da pressão arterial em cada visita indica uma limitação na prática profissional que pode ser atribuída a fatores externos,



como recursos limitados ou restrições de tempo. Isso ressalta a importância de reconhecer as barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde e explorar maneiras de superá-las para garantir a prestação de cuidados de qualidade.

Nesse contexto, especialmente na forma de abordagem ao paciente nas visitas domiciliares, a literatura traz apontamentos importantes sobre a metodologia de ensino em cursos à distância. Segundo Ziede (2014), cursos à distância não representam apenas uma transferência de modelo presencial para o modo online. A EaD utiliza tecnologias de adequação às propostas do. E mais, essa estratégia de ensino fortalece o vínculo entre alunos, professores e tutores durante a execução das atividades propostas, dentro dos ambientes escolhidos como suporte, promove atividades baseadas na resolução de problemas, e ainda cria de ambientes e plataformas que incentivam a autoria e a construção do conhecimento (Ziede, 2014).

Essas análises destacam como as respostas dos participantes refletem diferentes aspectos do impacto do PSA no ambiente de trabalho, incluindo a confiança profissional, melhoria dos serviços e as limitações práticas enfrentadas pelos profissionais. Essas informações podem ser úteis para identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria na implementação de programas de desenvolvimento profissional. Em suma, as respostas refletem uma apreciação geral pelo conhecimento e habilidades construídas durante o PSA, demonstrando sua relevância e impacto positivo na prática dos participantes

4. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos Agentes Comunitários que participaram do Projeto Saúde com Agente a respeito das estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas na sua formação, quanto ao conteúdo e aplicabilidade dentro da rede da Atenção Primária.

Nesta pesquisa, o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, no EAD, foi visto como uma forma de acesso à educação aos profissionais agentes comunitários em saúde da Atenção Primária, constituindo um espaço de aprendizagem e de troca de saberes que favoreceram o vínculo entre os próprios cursistas, e também entre os cursista e tutores.

Mesmo no EaD, por ser voltada a profissionais que já atuam na Atenção Primária, o curso trouxe uma metodologia diferenciada, capaz de vincular a teoria com a prática desses profissionais. Tudo isso, com a utilização de materiais e ferramentas que proporcionam aos cursistas um aprendizado prático, com mais flexibilidade de acompanhamento das atividades e gestão do tempo. Uma oportunidade qualificar a assistência prestada aos usuários da Atenção Primária, garantindo assim a integralidade da assistência em saúde, como é preconizado no SUS.

Analisando os dados percebemos o quanto o PSA foi importante para os agentes, especialmente no que tange às ações de promoção da saúde, um dos alicerces da do SUS.

Neste contexto, entendemos que o fortalecimento das estratégias de ensino na saúde nos serviços de atenção primária, como é o caso desse curso, é de suma importância. Consideramos que o PSA foi importante por dois motivos: um, porque favorece e promove mudanças positivas no cenário de trabalho das equipes de ESF, que se beneficiam com a presença de profissionais mais qualificados para atender a população. E o outro motivo, porque ao analisarmos as respostas, foi possível identificar, mesmo que intrinsecamente, alguns valores e reflexões pessoais trazidos pelos cursistas, tais como, segurança, confiança, capacidade técnica, responsabilidade e respeito.

Este estudo reforça a importância de investir em programas de formação continuada para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e garantir uma assistência integral e de qualidade à população.

Embora os resultados não possam ser generalizados, o que não foi o objetivo deste estudo, é possível fornecer subsídios sobre a importância de seguirmos realizando cursos como este na modalidade a distância. Além disso, este estudo visa contribuir para futuros projetos educacionais, realizados por diferentes pesquisadores da área da saúde e instituições.

5. Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. **Regulamento dos pactos pela vida e de gestão / Ministério da Saúde**, Secretaria-Executiva, Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 29 mar 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

Acesso em: 27 abr. 2024

CECCIM, R.B. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário**. Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.161-77. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2005.v9n16/161-168/pt> . Acesso em: 05 jul. 2024

CEZAR, D. M. COSTA, M. R. da; MAGALHÃES, C. R. **Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde**. Em Rede – Revista de Educação a Distância, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 106-115, 2017. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/184/259>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.

FARIAS, D.N. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia de Saúde da Família. Rev Trabalho. Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 141-162. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/s8LvmxwJSDXWRNwSQt7JH3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul.2024.

MEYER, D. E.; FÉLIX, J.; VASCONCELOS, M. F. F. **Por uma educação que se movimente como maré e inunde os cotidianos de serviços de saúde**. Interface, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 859-71, out./dez. 2013.

OLIVEIRA, M. A. N. **Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios**. Revista brasileira de enfermagem, [s. l.], v. 60, n. 5, p. 585-589, set./out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ttr3sW4t3mwQvDTtC4W6Xyf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 de abr. de 2024

PRETI, Oreste. **O estado da arte sobre tutoria: modelos e teorias em construção**, 2003, Disponível em: . Acesso em: ago. 2010.

TAVEIRA, D.G. **[Avaliação das estratégias de educação em saúde para a prevenção](#)**



[de HIV/AIDS em adolescentes. Lume: Repositório Digital. UFRGS. 2017. Disponível em:](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158273/001019825.pdf?sequence=1&isAll)

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158273/001019825.pdf?sequence=1&isAll>
[owed=y](#) Acesso em: 27 abr. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Ministério da Saúde. **Manual do Estudante Saúde com Agente- ACS.** Curso Técnico em Agente Comunitário em Saúde, 2023. Disponível em:

[https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/wp-content/uploads/2023/04/guia-do-tutor](https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/wp-content/uploads/2023/04/guia-do-tutor-abril-2023.pdf)
[abril-2023.pdf](#) Acesso em: 27 abr. 2024

WARMLING, C.M.; MARQUES, L.; ROSA, R.S. **O trabalho e a educação nas redes de saúde: contribuições coletivas.** Prismas, 138p. Curitiba, 2019.

ZIEDE, M. K. L. **A (re) construção da docência na educação a distância: um estudo de caso no PEAD. 2014.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94767>. Acesso em: 16 Abr. de 2022

ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz; REAL, LUCIANE MAGALHÃES CORTE; FRIEDRICH, Denise Barbosa de Castro; SILOCCHI, Cassiane; PIRES, Fabiana Schneider. **Distance Education: training course for tutors and supervisors for technical courses in health in brazil.** *New Trends in Qualitative Research*, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 17, p. e859, 2023. DOI: 10.36367/ntqr.17. 2023.e 859. Disponível em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/859>. Acesso em: 2 mai. 2024.